

ALGARVE

ASSEGURA ÁGUA DE EXCELÊNCIA

Com certificação de qualidade para consumo humano, a água fornecida na região algarvia é das melhores do País. A Águas do Algarve, entidade responsável pelo abastecimento aos 16 municípios da região, desenvolve um vasto trabalho ao nível da captação, tratamento e fornecimento, mas assegura também uma importante vertente na educação ambiental



Barragem de Odelouca

Barragens asseguram captação da água

ALBUFEIRA ➤ Odelouca, Odeleite, Beliche e algumas captações subterrâneas são os pontos de origem da água algarvia

O Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Algarve (SMAASA) utiliza várias origens de água, quer superficiais, quer subterrâneas, numa gestão integrada e plurianual dos recursos hídricos. As estratégias de captação são ajustadas em função das características dos anos hidrológicos e disponibilidades hídricas.

A albufeira da barragem de Odelouca, destinada exclusivamente ao abastecimento público de água, é uma das principais ori-

gens de água superficial do SMAASA, que recorre ainda às albufeiras do aproveitamento hidráulico de fins múltiplos de Odeleite-Beliche e a água proveniente da albufeira da Bravura. As origens superficiais são complementadas com a captação de água subterrânea, nos sistemas de captações de Benaciate e Vale da Vila, localizados no aquífero Querença-Silves e no sistema de captações de Almádena, no aquífero de Almádena-Odiáxere.

A equipa de Gestão de Origens de Água (GOA) da Águas do Al-

garve assegura, em articulação com as outras áreas da empresa, a gestão e exploração das infraestruturas das origens de água do SMAASA, faz a operação das infraestruturas e assegura ainda os processos de captação de água e adução às estações de tratamento de água. A GOA “tem também como prioridade assegurar o cumprimento das obrigações legais da AdA nos títulos de utilização destas origens, e gerir a articulação com as várias entidades com competências no território na gestão de

recursos hídricos, na gestão das disponibilidades de água e proteção da qualidade das massas de água”, refere Marisa Viriato, da Águas do Algarve.

De salientar também a componente ambiental e de conservação da natureza que conta, entre os projetos associados, “a construção do Centro Nacional de Reprodução do Lince Ibérico, a requalificação de galerias ribeirinhas de Odelouca ou a plantação de quercíneas”. Destaque ainda para o recente projeto FALANGES (em parceria com a Quercus e o Zoomarine), “para a valorização de ecossistemas ribeirinhos, com foco na preservação de três espécies de peixes endémicos do Sudoeste de Portugal” em perigo de extinção.

CONTROLO DE QUALIDADE NO LABORATÓRIO

Atualmente, a região tem uma água de elevadíssima qualidade nas suas torneiras, e um tratamento das águas residuais efetuado com base nos mais rigorosos sistemas de tratamento, “para que possa ser devolvida ao ambiente ou reutilizada, com a máxima qualidade”, segundo referem Rosário Coelho e Rita Batista da AdA.

Através do laboratório, a AdA assegura “não só a qualidade da água para consumo humano fornecida como também as águas naturais, a água das diferentes etapas do processo das ETA e a água processada nas ETAR e respetivos meios receptores”. A água fornecida destaca-se pela sua excelente qualidade, “suportada através do cumprimento das melhores práticas de operação e manutenção, sustentadas pela moni-

torização laboratorial de parâmetros acreditados”.

LABORATÓRIO EM ATIVIDADE

No laboratório da Águas do Algarve, a monitorização da qualidade da água faz-se também pela amostragem e análise sempre necessárias para o controlo legal, e operacional, dos sistemas de abastecimento. Para satisfazer todas as exigências regulamentares e legais aplicáveis ao setor de atividade da AdA, o laboratório encontra-se acreditado pelo IPAC, desde 2006. Para a monitorização da qualidade da água, o laboratório utiliza uma rede de amostragem com cerca de 270 pontos de colheita, relativos ao sistema de abastecimento de água, e respetivas origens, e de cerca de 500 pontos de colheita do sistema de saneamento. Diariamente, são executadas no laboratório cerca de 650 análises, nas mais de 100 amostras colhidas nos referidos sistemas.

Para dar resposta aos mais altos padrões de qualidade técnica, o laboratório integra uma equipa de colaboradores “altamente qualificados, nas várias áreas, bem como equipamentos tecnológicos muito avançados”, que permitem “obter excelentes limites de deteção e elevados níveis de exatidão e precisão”. De forma a apoiar a formação técnica, e enquadrado na vertente de serviço público à região algarvia, o laboratório da AdA “mantém uma estreita colaboração com as instituições de ensino”, nomeadamente universidades e escolas técnicas, “assegurando a realização de estágios curriculares e participações em projetos científicos”. ●

Água da torneira é de boa qualidade

A Águas do Algarve fornece a toda a região uma água certificada para consumo humano (ERSAR n.º 2 / 2011) há mais de uma década sustentada num Plano de Segurança da Água e no sistema de gestão alimentar ISO 22000 auditado anualmente por uma entidade certificadora externa.

Estes processos e mecanismos de avaliação e gestão do risco têm como objetivo essencial “dotar a região do Algarve com um sistema de abastecimento de água que se pode considerar como seguro, do ponto de vista da saúde pública dos cida-

dãos”, explica a administradora da Águas do Algarve, Isabel Soares. Ao mesmo tempo, ajudam a “melhorar os níveis de atendimento e promovem a qualidade ambiental, que são fator essencial para o bem-estar da população e para o desenvolvimento económico e turístico da região”.

O Plano de Segurança da Água implementado no Sistema de Abastecimento de Água em Alta permite ter uma abordagem preventiva de atuação com vista ao fornecimento de água segura, “identificando todas as atividades que possam

introduzir perigos e aumentar riscos para a saúde humana”, diz ainda Isabel Soares.

De salientar que no ano de 2020, mais uma vez, a qualidade da água fornecida pelo sistema aos 16 municípios do Algarve “foi excelente, com uma conformidade de 99,88%”.

No âmbito da certificação do produto “Água para Consumo Humano” a conformidade das determinações efetuadas na água fornecida aos utilizadores em 2020 “foi de 99,7%, demonstrando a elevada qualidade da água fornecida pela Águas do Algarve”. ●



Isabel Soares, administradora da Águas do Algarve

A Águas do Algarve abrange os 16 municípios da região. A totalidade dos investimentos já efetuados no sistema de águas e de saneamento aproxima-se dos 700 milhões de euros, permitindo afirmar que a percentagem de população abrangida por estes é da ordem dos 99%.

Educação ambiental também é uma preocupação

CONSCIENCIALIZAR A mais recente campanha contra o desperdício vem alertar os consumidores algarvios para a necessidade de poupar água

O desperdício de água é um dos maiores problemas do mundo atual. Em Portugal, cerca de 3100 milhões de m³ de água são desperdiçados por ano, o que corresponde a 41% da procura total deste bem essencial. O problema “tem-se agravado nas últimas décadas e, nomeadamente no Algarve, regista-se já um risco concreto de escassez de água, fruto das alterações climáticas e da escassez de chuva na região”, explica Teresa Fernandes. A responsável de comunicação e educação ambiental da Águas do Algarve (AdA) fala ainda “no estilo de vida e hábitos de consumo da população que potenciam elevadas taxas de desperdício”. Ora, para que a água não falte nas nossas torneiras “num futuro mais

próximo do que imaginamos, é urgente proceder a uma profunda alteração das nossas rotinas e a uma significativa redução dos consumos, para as quais a educação e a formação ambiental, através de campanhas informativas, são fundamentais”, diz. Esta área da educação ambiental “faz parte do ADN da Águas do Algarve, desde a sua génese, e tem vindo gradualmente a evoluir, acompanhando o desenvolvimento da empresa”. Assim sendo, esta é uma área da mais elevada responsabilidade, “e que passa por todos os setores da empresa, e em todas as atividades que desenvolvemos”. A empresa tem consciência “daquele que pode e deve ser o contributo também na formação de consu-

“A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FAZ PARTE DO ADN DA ÁGUAS DO ALGARVE, DESDE A SUA GÉNESE”



Teresa Fernandes, responsável de comunicação e educação ambiental da Águas do Algarve

midores mais conscientes, mais bem informados e mais ativos na consolidação das melhores práticas ambientais”. O facto de a empresa estar presente em todos os 16 municípios da região tem permitido dinamizar diversos projetos de sensibilização, “envolvendo e responsabilizando os cidadãos em questões como a preservação dos recursos hídricos, a importância da qualidade e da disponibilidade da água para a vida em sociedade, o seu uso eficiente e reutilização, e a aplicação de boas práticas ambientais, em concertação com aquelas que são também as orientações para uma economia que se pretende cada vez mais circular”, diz ainda Teresa Fernandes. Muito há ainda por fazer pelo que “a nossa contribuição para a mudança de mentalidades e de hábitos, para a criação de consciências coletivas e individuais, mais amigas do ambiente, deve ser uma missão assumida e partilhada por todos, enquanto empresas e especialmente enquanto indivíduos dotados de inteligência”.

Teresa Fernandes lembra que “a região algarvia poderá enfrentar uma grave situação de stress hídrico já nos próximos anos e só uma real mudança nos nossos hábitos enquanto consumidores pode travar esta realidade”.

DESPERDIÇAR HOJE É FALTAR AMANHÃ

Desde sempre que as questões ambientais estão presentes na estratégia de desenvolvimento da Águas do Algarve. Importa reforçar o esforço contínuo que é efetuado na vertente da comunicação e sensibilização dos consumidores para as questões associadas ao desenvolvimento sustentável e consequente consciência ecológica. Destaque para as campanhas de sensibilização para o uso eficiente da água que a empresa promove ao longo de todo o ano, adaptando-as às circunstâncias e diferentes públicos-alvo. É o caso da campanha que se está agora a iniciar na região sob o mote “Desperdiçar hoje é faltar amanhã”.

Águas tratadas, qualidade garantida

A Águas do Algarve, S.A., tem como missão, garantir o abastecimento de água para consumo humano e o tratamento de águas residuais de acordo com os mais elevados padrões de qualidade e fiabilidade, num quadro de sustentabilidade económica, so-

cial e ambiental. A totalidade dos investimentos já efetuados no Sistema de Águas e de Saneamento aproxima-se dos 700 milhões de euros. O Sistema de Abastecimento de Água em alta permite captar, tratar e fornecer em alta, com carácter permanente,

água para consumo humano, assegurando elevados níveis de qualidade mediante a implementação de tecnologias avançadas de tratamento e com um rigoroso controlo e monitorização dos processos. A eficiência e resiliência deste sistema é fundamental

para o Algarve e um fator decisivo para o dinamismo socioeconómico, sendo que a garantia de elevados padrões de qualidade da água para o abastecimento público, constitui um critério diferenciador para a indústria do turismo, que é a atividade económica predominante. Durante o ano 2020 o Sistema forneceu aos municípios 68 208 781 m³ de água, representando um caudal médio diário de água fornecida de 186 363 m³/dia sendo que o ano que mais água forneceu foi em 2019, num total de 74 132 668 m³ de água. O Sistema é caracterizado por forte sazonalidade no abastecimento público de água, com um fator de ponta de 1,54 no mês de agosto.

As ETA que integram o Sistema são as ETA de Alcantarilha,

ETA de Tavira, ETA de Fontainhas e ETA de Beliche. O Sistema de Saneamento de Águas Residuais da região permite recolher, tratar e devolver ao meio ambiente, assegurando elevados níveis de qualidade das águas rejeitadas através do recurso a tecnologias avançadas de tratamento e um exigente controlo e monitorização dos processos. A eficiência deste sistema é determinante para o Algarve, na medida em que contribui para as exigências ambientais e de tratamento das águas residuais, para a qualidade dos meios receptores, nomeadamente as zonas sensíveis e a água balnear, que se constitui numa realidade crescente para a atribuição de “bandeira azul” e “Qualidade de Ouro” das praias, essencial à principal atividade económica da região.



Fotografia aérea da ETAR de Faro-Olhão - Caso de estudo do projeto WATERMINING - Horizonte 2020

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ALTA DO ALGARVE

Infraestruturas principais:

- 79 pontos de entrega
- 20 captações de água subterrânea
- 494,7 km de condutas
- 34 estações elevatórias
- 4 estações de tratamento

de água, com capacidade total de tratamento de 5,65 m³/s

- 1 furo com desinfeção (JK8), com capacidade de 70 l/s
- 18 reservatórios para armazenamento em alta (70 014 m³)

Região do Algarve tem água de excelência

ENTREVISTA A Águas do Algarve assegura o abastecimento a toda a região algarvia bem assim como o tratamento das águas residuais, mas o trabalho desenvolvido não se fica por aqui

A Águas do Algarve é a entidade responsável pelo abastecimento de água para consumo humano aquela região do País e também pelo tratamento de águas residuais de acordo com os mais elevados padrões de qualidade e fiabilidade, num quadro de sustentabilidade económica, social e ambiental. Falámos com António Eusébio, presidente da Águas do Algarve, que nos traçou um retrato da instituição e falou dos desafios de gestão de recursos hídricos no Algarve, nomeadamente no verão, quando a população local praticamente triplica por via do turismo.

Quais as competências da Águas do Algarve?

A concessão atribuída à Águas do Algarve teve e tem por objetivo a garantia da qualidade, a continuidade e a eficiência dos serviços públicos de águas e águas residuais, no sentido da proteção do ambiente e da sustentabilidade económico-financeira do setor, do bem-estar das populações e acessibilidade ao serviço. Tudo isto num quadro de equidade e estabilidade tarifária. Paralelamente, contribuiu para alcançar as metas previstas nos planos e programas nacionais, assim como cumprir as obrigações decorrentes do normativo comunitário.

Quando foi criada a Águas do Algarve?

Tem atividade desde o ano 2000. A Águas do Algarve, S.A. é uma concessionária em “alta” pertencente ao Grupo Águas de Portugal, SGPS, S.A. e detentora da concessão de abastecimento de água para consumo humano e tratamento de águas residuais para a região do Algarve.

O atual sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do Algarve, que subs-

titui os extintos sistemas multimunicipais, foi criado em 2019, na sequência da nova concessão do Estado português, por um período de 30 anos, através do Ministério do Ambiente e Transição Energética.

Quais os municípios abrangidos?

Os municípios abrangidos pelo sistema multimunicipal são os que constituem toda a região do Algarve, designadamente: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Monchique, Portimão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António.

ATUAÇÃO ABRANGENTE

Em que áreas atuam?

A empresa exerce duas atividades reguladas que constituem serviços de interesse económico geral, indispensáveis ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das atividades económicas e à proteção do meio ambiente: abastecimento público de água e saneamento de águas residuais, estando atualmente a preparar-se para exercer uma terceira atividade, prevista no DL n.º 119/2019, que estabelece o regime jurídico de produção de água para reutilização, obtida a partir do tratamento de águas residuais, bem como da sua utilização.

O que mudou nos últimos anos ao nível de recursos hídricos no Algarve?

Com a criação da Águas do Algarve, deixámos de ter 16 sistemas municipais, isolados e com gestão autónoma, e passámos a um sistema multimunicipal com uma gestão integrada, em que o aumento de escala resulta em processos mais eficientes. O sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento



António Eusébio, presidente da Águas do Algarve

“AS MEDIDAS COMPLEMENTAM A ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA AOS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, E PROMOVEM UMA MAIOR RESILIÊNCIA”

do Algarve é dos investimentos mais importantes dos últimos anos na zona, dos pontos de vista do desenvolvimento sustentável, da diversidade e complexidade técnica bem como da dimensão e extensão do investimento na região, o qual ultrapassou os 630 M de euros, até 2018.

Qual foi o papel da Águas do Algarve nesta mudança?

Do ponto de vista técnico, a Águas do Algarve foi responsável pelo desenvolvimento de um projeto com objetivos muito claros, visando aplicar a uma situação regional específica as mais recentes conceções e práticas de tratamento e adução de água para consumo humano e tratamento e destino final de águas residuais. Além disto, também dotou a re-

gião do Algarve com um sistema seguro, do ponto de vista da saúde pública dos cidadãos, melhorando os níveis de atendimento e promovendo a qualidade ambiental, designadamente a qualidade da água das praias, rios e lagoas do Algarve, que são fator essencial para o bem-estar da população e para o desenvolvimento económico e turístico da região.

INVESTIMENTO ESTATAL

O Governo anunciou recentemente um forte investimento para aumento da eficiência hídrica no Algarve. Como vê esta medida?

Na região do Algarve a precipitação tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, nomeadamente nas últimas duas décadas, observando-se uma irregular distribuição de precipitação durante os meses do período considerado húmido (outubro a abril), ocorrendo por vezes concentrada em um ou dois meses e nem sempre nos que eram tipicamente mais chuvosos (dezembro e janeiro). Essa irregularidade é prejudicial para a economia e obriga a uma adaptação dos ecossistemas.

Foi uma medida muito importante para o Algarve, que deu origem ao PREH – Plano Regional de Eficiência Hídrica. Numa primeira instância, identificou-se a necessidade de desenvolver um conjunto de medidas para aumento da eficiência no uso e gestão da água, nomeadamente através da redução das perdas de água no setor urbano e da adoção de tecnologias mais eficientes para a irrigação e da promoção da reutilização de água residual tratada.

Ao nível da oferta, as medidas complementam a adaptação necessária aos efeitos das alterações climáticas, promovem uma

maior resiliência e otimização da exploração das infraestruturas existentes, a que se junta a necessidade de novas origens, para reforço complementar das reservas estratégicas. Os investimentos identificados no PREH do Algarve visam o controlo e gestão integrada das disponibilidades hídricas e dos consumos, num equilíbrio entre as disponibilidades e as necessidades.

Qual a importância destas medidas?

As medidas, por um lado, e numa primeira linha, privilegiam a adoção de medidas do lado da procura e da gestão do recurso: de governança, que visam intensificar a monitorização, o licenciamento e a fiscalização; de eficiência hídrica em todos os setores económicos (urbano, agrícola, turismo); o recurso à utilização de origens alternativas, como sejam as águas residuais tratadas; medidas de articulação/comunicação e sensibilização e medidas de suporte ao ecossistema, de forma a mitigar os impactos da seca nos sistemas naturais.

Numa segunda linha, para superar os períodos de seca prolongada, promovem o aumento das disponibilidades hídricas da região, recorrendo à otimização da exploração das infraestruturas existentes (de adução em alta e de armazenamento) e ao reforço das origens de água. ●

O ALGARVE EM TEMPO DE FÉRIAS

A gestão hídrica é atualmente uma preocupação na região do Algarve, nomeadamente durante os meses de verão, com o aumento considerável da população por via das férias. António Eusébio, presidente da Águas do Algarve, explica que a região “tem cerca de 470 mil habitantes”, os quais “triplicam nos meses de verão”, já que a região recebe um elevado número de turistas que procuram desfrutar das praias locais e do bom tempo que ali se faz sentir. Tendo em conta esta realidade, a gestão dos sistemas de abastecimento de água “é cada vez mais complexa”, refere António Eusébio e, “numa economia onde o turismo predomina, foi necessário investir em ativos que respondessem a tal designio e com uma visão global da região”, diz ainda o mesmo responsável.

Ficha técnica



Coordenação Editorial: Cofina Conteúdos | DEPARTAMENTO COMERCIAL: Diretor Comercial: Paulo Sousa Diretor de Vendas: João Santana Coordenador: Paulo Matos Comercial: Filipa Almeida DEPARTAMENTO GRÁFICO: Chefe de Produção: Manuel Martins Arte / Paginação / Edição de Imagem: Lurdes Fred E-mail: comercial@cofina.pt

Endereço: Rua Luciana Stegagno Picchio, 3 - 1549-023 Lisboa Telefones: Telef.: 21 049 40 76 Fax: 21 049 31 51